

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Dengue Em Crianças No Brasil Entre Os Anos 2014-2023

Autores: ISABELLE CLOSS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ANA LUIZA PIRES ROCHA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)), GABRIELA MATUZITA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)), JÚLIA ZIERI CARMINATI (UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA (UNIARA)), FERNANDA ANDRADE DE OSTI (UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA (UNIARA)), LARISSA STEPHANIE FERREIRA (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (UNIMAR)), RAFAELY DA SILVA JUVENAL (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA (FMO)), ROLANDO PATERNINA-DE LA OSSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ (CUBM))

Resumo: A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, comum em áreas tropicais. Em pediatria, é uma preocupação devido à vulnerabilidade das crianças, que podem desenvolver formas graves da doença. Analisar a morbidade e mortalidade da dengue nas diferentes regiões do país entre os anos de 2014 e 2023. Estudo ecológico, com dados retirados do DATASUS e do censo demográfico de 2010 do IBGE. As variáveis foram sexo, faixa etária e região geográfica. Foram considerados os CIDs de Dengue Clássica e a Febre Hemorrágica devida à Dengue. O software Excel foi utilizado para os cálculos dos dados. De 2014 a 2023, o Brasil registrou internações por dengue com variações regionais e etárias. No Norte, houve 13.264 internações, maior incidência em homens com média (20,50 por 100 mil/hab), com maior incidência em 2016 (57,32 por 100 mil/hab) e em crianças menores de 1 ano com média (25,95 por 100 mil/hab). No Nordeste, ocorreram 53.607 internações, em 2016 sendo o de maior incidência (103,27 por 100 mil/hab), a maior incidência em homens com média (30,72 por 100 mil/hab) e em crianças menores de 1 ano com média (46,49 por 100.000 habitantes). No Sudeste, foram 31.641 internações, o ano de maior incidência em 2015 (25,80 por 100 mil/hab), a maior incidência em homens com média (14,40 por 100 mil/hab) e em crianças menores de 1 ano (19,10 por 100 mil/hab). No Centro-Oeste, 20.988 internações ocorreram, com maior incidência em 2022 (150,93 por 100 mil/hab), em homens com média (44,15 por 100 mil/hab) e em crianças menores de 1 ano com média (62,12 por 100 mil/hab). No Sul, houve 7.749 internações, com maior incidência em 2023 (25,41 por 100 mil/hab), maior incidência em homens com média (10,46 por 100 mil/hab) e em crianças de 10 a 14 anos com média (11,91 por 100 mil/hab). A mortalidade foi mais alta em homens em todas as regiões. No Norte, a faixa etária mais afetada em termos de óbitos foi de 15 a 19 (9). No Nordeste, foi 12,5% maior que a feminina, com 102 óbitos. As faixas etárias mais afetadas em termos de óbitos foram de 5 a 9 (23) e de menores de 1 ano (22). No Sudeste, houve 95 mortes, com picos em 2023 (18 óbitos), principalmente na faixa etária de 15 a 19 (39). No Centro-Oeste, houve 55 óbitos, com pico em 2019 (13). A faixa etária mais afetada foi de 15 a 19 (16). No Sul, foram registrados 9 óbitos, com pico em 2023 (3). A faixa etária mais afetada foi de 15 a 19 (4). A análise da morbidade e mortalidade da dengue no Brasil de 2014 a 2023 revela o impacto da doença, especialmente entre crianças menores de 1 ano e do sexo masculino. As regiões Nordeste e Sudeste destacam-se pelo número de internações, enquanto o Norte e Centro-Oeste tiveram anos específicos com alta incidência e a região sul pelo maior impacto em crianças mais velhas. Os dados ressaltam a necessidade de prevenção direcionada e de cuidados para as populações mais vulneráveis, especialmente as suscetíveis de prevenção pela vacinação.